

XIX JORNADA INTERIORANA DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA
V Encontro Interiorano de Enfermagem em Hemoterapia e Hemovigilância
Hemocentro Regional de Sobral – 23 a 25 de setembro de 2015

**EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA AS PESSOAS COM DOENÇA
FALCIFORME**

Izabel Cristina Melo Moreira¹

Ana Jéssica Silveira Rios²

Fernanda Alves Damasceno³

Samya Rebeca Rocha Ferreira³

Lia Cunha Rios⁴

Marlen Vasconcelos Alves Melo²

Denise Tavares de Mesquita²

José Henrique Linhares⁵

Elcia Maria Mendes Portela⁶

Introdução: A doença falciforme (DF) é uma doença crônica, hereditária, que leva inúmeras complicações clínicas e secundárias, que reverberam na qualidade e expectativa de vida da população. Dessa forma, um dos aspectos essenciais que deve ser priorizados na assistência às pessoas com DF são os cuidados relativos à alimentação e nutrição, pois estão associados ao melhor prognóstico da doença. Objetivo: reunir um conjunto de conhecimentos teóricos que afirmem a importância de estratégias de educação em saúde sobre um aporte nutricional para pacientes com Anemia Falciforme. Metodologia: estudo do tipo revisão bibliográfica, que foram incluídas publicações científicas, das principais bases eletrônicas, veiculadas em periódicos de acesso livre no período de 2012 a 2014 e no idioma português, obtendo-se se duas publicações. Resultados: No que concernem as principais discussões das literaturas em estudo encontradas, observou-se que uma assistência de qualidade a estes pacientes implicam em um conhecimento da patologia e seus fatores desencadeantes pelo nutricionista, a fim de propiciar elementos que minimizem as complicações decorrentes da anemia falciforme. Diante de tais eventualidades, realizar orientações em saúde para população sobre uma dieta equilibrada é essencial, repercutindo diretamente na promoção da saúde, prevenção de doença e envolvimento dos sujeitos com a patologia. Araujo (2007) afirma que os principais objetivos da educação em saúde para doença falciforme são: permitir o apoderamento dos usuários sobre os cuidados necessários na DF, contribuindo para a formação de opinião favorável à saúde; possibilitar a tomada de decisões clínicas valorizando a saúde; promover o cuidado compartilhado; desmistificar a doença falciforme, difundindo seu conhecimento; fomentar processos de mudança social, econômica e cultural, para superar os problemas de saúde; e permitir o desenvolvimento da cidadania. Nesse contexto, o incentivo a práticas de alimentação adequada para indivíduos com doença falciforme deve ser parte integrante do cuidado, seja no âmbito individual ou coletivo. Conclusão: A abordagem nutricional das doenças falciformes requer capacitação e treinamento dos profissionais da nutrição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

Araujo PIC. O autocuidado na doença falciforme. Revista brasileira de hematologia e hemoterapia 2007; 29(3):239-246.

1. Nutricionista e Residente Multiprofissional em Urgência e Emergência INTA/ SCMS; 2. Enfermeira e Residente Multiprofissional em Urgência e Emergência INTA/SCMS; 3. Fisioterapeuta e Residente Multiprofissional em Urgência e Emergência INTA/SCMS; 4. Nutricionista do Serviço de Nutrição da SCMS; 5. Fisioterapeuta e Coordenador da Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência INTA/SCMS; 6. Nutricionista, Coordenadora do Serviço de Nutrição da SCMS e Preceptora da Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência INTA/SCMS.